

CENSO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE NATAL, RN

ARTIGO

Maria de Fátima de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Ciliana Regina Colombo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Marjorie da Fonseca e Silva Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Cristina de Souza Bispo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Marciano Furukava

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi realizar o censo dos catadores de materiais recicláveis organizados em cooperativas na cidade de Natal, considerando aspectos socioeconômicos, demográficos, de saúde e da percepção desses trabalhadores sobre a profissão e os riscos associados à mesma. Um instrumento constituído de itens objetivos e discursivos foi aplicado aos 70 catadores ativos no ano de 2012, correspondendo assim a um censo. Isso foi feito com autorização prévia dos dirigentes de cada cooperativa, bem como a concordância de cada entrevistado por meio da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados são expressos em termos percentuais, de acordo com a cooperativa e com o sexo do entrevistado.

Palavras-Chaves: Resíduos sólidos; Coleta seletiva; Cooperativas de catadores.

ABSTRACT

The objective of this study was the census of the collectors of recyclable materials, organized in cooperatives in Natal, considering socioeconomic, demographic and health

aspects, as well as the perception of these workers about this job and the risks associated with it. An instrument consisting of objective and discursive items was applied to 70 active waste collectors in 2012, which corresponds to a census. This was done with prior approval of the directors of each cooperative, and the agreement of each respondent, who signed a consent document. Results are expressed in percentage terms, according to the cooperative and to the gender of the respondent.

Key-Words: Solid waste; Selective waste collecting; Waste collectors cooperatives.

INTRODUÇÃO

Na cidade de Natal existem duas cooperativas de catadores de materiais recicláveis: a COOPCICLA (Cooperativa de Materiais Recicláveis da cidade de Natal) e a COOCAMAR (Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Norte). Ambas encontram-se instaladas e em funcionamento no bairro Cidade Nova, em uma área onde funcionou, de 1972 a 2004, o antigo lixão da cidade.

Quando o lixão foi desativado, a área foi parcialmente recuperada (SILVA; GUIMARÃES; SILVA, 2010); atualmente uma parte dessa área está sendo utilizada como local para transbordo de resíduos sólidos recolhidos pela coleta pública urbana, de Natal e de Parnamirim, para o aterro sanitário situado no município de Ceará Mirim.

O surgimento das organizações de catadores de materiais recicláveis reporta-se à implantação da coleta seletiva em Natal. Este processo iniciou-se em 1992 e ao longo dos anos vem se modificando. Inicialmente era oferecido como incentivo à coleta uma espécie de escambo: o material reciclável era trocado por vale alimentação. Nos anos seguintes (1993-1996) a coleta seletiva passou a ser realizada utilizando-se de tanques de postos de combustíveis adaptados para funcionar como Postos de Entrega Voluntária (PEVs) distribuídos pela cidade, assim como a coleta nos domicílios.

Outras iniciativas surgiram no decorrer dos anos, entretanto provavelmente por falta de esclarecimento por parte da população, essas iniciativas não lograram êxito. Em 2003 a coleta seletiva passou a ser incorporada pelos grandes geradores, como hotéis, condomínios e empresas públicas e privadas.

Nesse contexto os catadores de materiais recicláveis foram se organizando, inicialmente em associações (chegando a existir quatro associações) e, posteriormente, em cooperativas; estas tendo surgido em 2004 quando o lixão foi desativado.

As duas cooperativas existentes em Natal congregam pessoas que, de algum modo, já vem trabalhando com resíduos sólidos, como por exemplo, aqueles que integraram as primeiras associações de catadores, trabalharam no antigo lixão ou como catadores de rua. Mas também pessoas que já exerceram atividades laborais, tais como, serviços domésticos, trabalho no comércio formal, como vendedor ambulante e trabalho na construção civil.

A importância do trabalho dos catadores é algo inquestionável. Mas muito ainda há por fazer no sentido de que o exercício dessa profissão se faça de modo que seja protegida a saúde desses trabalhadores, já que estes são constantemente expostos a riscos biológicos, de acidentes e problemas posturais (MEDEIROS et al., 2013).

Além disso, faz-se necessário que esses profissionais tenham assegurados direitos para que possam usufruir de aposentadoria, bem como de amparo previdenciário em caso de afastamento do trabalho em virtude de doenças, inclusive daquelas adquiridas no exercício de suas funções.

Os desafios são imensos, portanto as soluções não são simples. Mas o conhecimento das condições de vida e de trabalho dos catadores pode contribuir para a adoção de medidas efetivas para a melhoria das condições trabalho, renda e melhor qualidade de vida desses profissionais. Seja por parte das próprias cooperativas, de organizações não governamentais, ou do poder público, em todas as instâncias cabíveis.

Considerando o exposto, o objetivo deste trabalho foi realizar o censo dos catadores de materiais recicláveis organizados em cooperativas da cidade de Natal, abordando aspectos sociais, econômicos, demográficos, de saúde e de percepção desses trabalhadores sobre a profissão e os riscos associados à mesma.

MÉTODOS

Para se conhecer alguns aspectos da realidade dos catadores de materiais recicláveis da cidade do Natal, foi elaborado um instrumento para servir de interface nas entrevistas com esses trabalhadores. A elaboração deu-se por uma equipe multiprofissional, constituída por técnicos de nível superior, docentes de diversos departamentos, e discentes de diversos cursos de graduação e pós-graduação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O instrumento era composto por itens objetivos e itens discursivos. Para análise destes foram criadas categorias de respostas com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). Sendo assim, a pesquisa se caracterizou como descritiva, com abordagens semiquantitativa e qualitativa. Os resultados são expressos em termos percentuais e apresentados sob a forma de tabelas e gráficos, em relação a cada cooperativa e ao total de trabalhadores entrevistados.

Antes de serem iniciadas as entrevistas, uma reunião foi realizada com os catadores para explicar o objetivo e a importância do estudo. Além disso, foi argumentado a respeito das contribuições advindas deste trabalho no sentido de servir como base para fundamentar ações que resultem na melhoria das condições de trabalho, saúde e produtividade dos cooperados.

O instrumento foi aplicado aos 70 catadores ativos nas duas cooperativas no ano de 2012, correspondendo assim a um censo deste grupo de trabalhadores. A aplicação do instrumento foi feita com autorização prévia dos dirigentes de cada cooperativa, bem como a concordância de cada entrevistado por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para se conhecer alguns aspectos da realidade dos catadores de materiais recicláveis da cidade do Natal, foi elaborado um instrumento para servir de interface nas entrevistas com esses trabalhadores. A elaboração deu-se por uma equipe multiprofissional, constituída por técnicos de nível superior, docentes de diversos departamentos, e discentes de diversos cursos de graduação e pós-graduação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O instrumento era composto por itens objetivos e itens discursivos. Para análise destes foram criadas categorias de respostas com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). Sendo assim, a pesquisa se caracterizou como descritiva, com abordagens semiquantitativa e qualitativa. Os resultados são expressos em termos percentuais e apresentados sob a forma de tabelas e gráficos, em relação a cada cooperativa e ao total de trabalhadores entrevistados.

Antes de serem iniciadas as entrevistas, uma reunião foi realizada com os catadores para explicar o objetivo e a importância do estudo. Além disso, foi argumentado a respeito das contribuições advindas deste trabalho no sentido de servir como base para fundamentar ações que resultem na melhoria das condições de trabalho, saúde e produtividade dos cooperados.

O instrumento foi aplicado aos 70 catadores ativos nas duas cooperativas no ano de 2012, correspondendo assim a um censo deste grupo de trabalhadores. A aplicação do instrumento foi feita com autorização prévia dos dirigentes de cada cooperativa, bem como a concordância de cada entrevistado por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise feita para traçar o perfil dos catadores considerou os parâmetros pessoais e familiares, socioeconômicos e de saúde, de acordo com a cooperativa ao qual o catador pertence e de acordo com o sexo (tabelas 1 e 2; gráficos 1 a 8).

A tabela 1 mostra um panorama dos parâmetros pessoais e familiares dos catadores, de acordo com a cooperativa a que pertencem. Na situação do estudo

observou-se que a população de catadores de materiais recicláveis era constituída por jovens (37,1%) e adultos jovens (48,6%); com um predomínio de mulheres (60,0%).

TABELA 1: Perfil dos catadores de materiais recicláveis congregados em cooperativas na cidade de Natal, quanto a parâmetros pessoais e familiares, de acordo com a cooperativa

Parâmetros	Categorias	Nº observado (%)		
		Coop1	Coop2	Total
Gênero	Masculino	12 (50,0)	16 (34,8)	28 (40,0)
	Feminino	12 (50,0)	30 (65,2)	42 (60,0)
Faixa etária	18-29 anos	9 (37,5)	17 (37,0)	26 (37,1)
	30-45 anos	11 (45,8)	23 (50,0)	34 (48,6)
	46-60 anos	4 (16,7)	5 (10,9)	9 (12,9)
	> 60 anos	0 (0,0)	1 (2,1)	1 (1,4)
Grau de escolaridade	Não alfabetizado	5 (20,8)	2 (4,3)	7 (10,0)
	EF1 incompleto	13 (54,2)	19 (41,3)	32 (45,7)
	EF1 completo	1 (4,2)	5 (10,9)	6 (8,6)
	EF2 incompleto	2 (8,3)	10 (21,7)	13 (18,6)
	EF2 completo	0 (0,0)	3 (6,5)	3 (4,3)
	EM incompleto	1 (4,2)	4 (8,7)	5 (7,1)
	EM completo	1 (4,2)	3 (6,5)	4 (5,7)
Estado civil	Casado	2 (8,3)	9 (19,6)	11 (15,7)
	Solteiro	8 (33,3)	15 (32,6)	23 (32,9)
	União estável	10 (41,7)	18 (39,1)	28 (40,0)
	Outros	4 (16,7)	4 (8,7)	8 (11,4)

Nº de filhos	Nenhum	6 (25,0)	6 (13,0)	12 (17,1)
	Um a dois	8 (33,3)	18 (39,1)	26 (37,2)
	Três a quatro	6 (25,0)	12 (26,0)	18 (25,7)
	Cinco a seis	2 (8,3)	7 (15,2)	9 (12,8)
	Sete a oito	0 (0,0)	1 (2,2)	1 (1,4)
	Nove a dez	2 (8,3)	2 (4,3)	4 (5,7)

Fonte: Autoria própria.

Coop1: COOPCICLA

Coop2: COOCAMAR

A análise da faixa etária, de acordo com o sexo, está representada no gráfico 1. Verifica-se uma tendência dos homens serem inseridos mais precocemente nesta atividade, visto que 50,0% dos catadores estavam na faixa etária de 18 a 29 anos; enquanto o percentual de mulheres foi de 28,6%. Já as mulheres representavam maior percentual na faixa etária compreendida entre 30 e 45 anos (52,4%).

O percentual de homens se reduz nas faixas etárias superiores aos 45 anos, certamente devido às tarefas que os homens desempenham no grupo, onde a força física é mais requerida. Embora tenham sido encontrados homens trabalhando com idade superior aos 60 anos (gráfico 1).

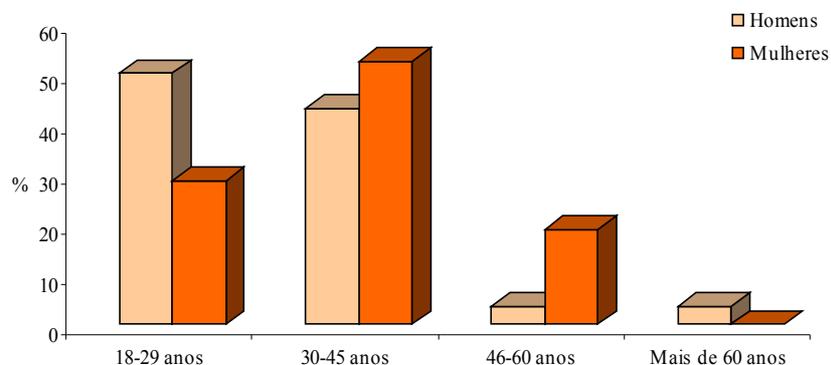
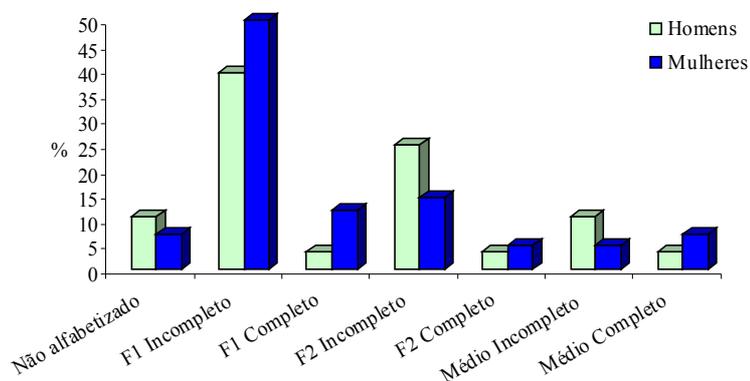


GRÁFICO 1: Porcentagem de trabalhadores ativos das cooperativas de materiais recicláveis em Natal, RN, de acordo com a faixa etária e o sexo

O nível de escolaridade identificado foi baixo, isto considerando que mais da metade (55,7%) dos catadores declararam não serem alfabetizados ou que sequer tinham completado o ensino fundamental I. O grau de escolaridade não apresentou diferença significativa quanto ao sexo dos entrevistados (gráfico 2) e foi inferior ao encontrado para a população brasileira, em geral. Segundo dados do IBGE (2010), o percentual de pessoas sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto no Brasil foi de 50,2%.



F1: Ensino fundamental 1; F2: Ensino fundamental 2

GRÁFICO 2: Grau de escolaridade de homens e mulheres que atuam nas cooperativas de catadores de materiais recicláveis de Natal, RN

A tabela 2 mostra uma síntese das variáveis referentes aos parâmetros socioeconômicos. Observa-se cerca da metade dos entrevistados (47,1%) declararam que sua renda familiar era inferior a um salário mínimo nacional (SMN); e que outros 47,1% declararam ter renda familiar entre um e dois SMNs.

Na maioria dos casos, apenas uma (37,1%) ou duas pessoas trabalhavam na família (58,6%), mas o número de habitantes por residência era superior a quatro pessoas, em muitos casos (58,6%). Também se observou que a atividade de catador era a única remunerada para a maioria (82,9%) dos entrevistados; e que 28,6% moravam em imóveis alugados.

TABELA 2: Perfil dos catadores de materiais recicláveis congregados em cooperativas na cidade de Natal, quanto a parâmetros socioeconômicos, de acordo com a cooperativa

Parâmetros	Categorias	Nº observado (%)		
		Coop1	Coop2	Total
Nº pessoas que trabalham na família	Uma	9 (37,5)	17 (37,0)	26 (37,1)
	Duas	14 (58,3)	26 (56,5)	41 (58,6)
	Três	1 (4,2)	2 (4,3)	3 (4,3)
	Cinco	0 (0,0)	1 (2,2)	1 (1,4)
Renda familiar	Menos de 1 SMN	14 (58,3)	19 (41,3)	33 (47,1)
	Entre 1 e 2 SMN	10 (41,7)	23 (50,0)	33 (47,1)
	Entre 2 e 3 SMN	0 (0,0)	3 (6,5)	3 (4,3)
	Mais que 3 SMN	0 (0,0)	1 (2,2)	1 (1,4)
Benefícios do governo	Sim	12 (50,0)	25 (54,4)	37 (52,9)
	Não	12 (50,0)	21 (45,6)	33 (47,1)
Outra atividade remunerada	Sim	3 (12,5)	9 (19,6)	12 (17,1)
	Não	21 (87,5)	37 (80,4)	58 (82,9)
Bairro onde reside	Cidade da Esperança	0 (0,0)	1 (2,2)	1 (1,4)
	Cidade Nova	2 (8,3)	8 (17,4)	10 (14,3)
	Felipe Camarão	11 (45,8)	23 (50,0)	34 (48,6)
	Gramoré	1 (4,2)	0 (0,0)	1 (1,4)
	Nova Cidade	1 (4,2)	0 (0,0)	1 (1,4)

	Planalto	9 (37,5)	15 (30,4)	23 (32,9)
Condições de Moradia	Própria	17 (70,8)	27 (58,7)	44 (62,9)
	Alugada	5 (20,8)	15 (32,6)	20 (28,6)
	Cedida	1 (4,2)	2 (4,3)	3 (4,3)
	Outros	1 (4,2)	2 (4,3)	3 (4,3)
Material utilizado na construção da casa	Alvenaria	24 (100,0)	41 (89,1)	65 (92,9)
	Madeira	0 (0,0)	4 (8,7)	4 (5,7)
	Taipa	0 (0,0)	1 (2,2)	1 (1,4)
Nº de habitantes na residência	Um	0 (0,0)	3 (6,5)	3 (4,3)
	Dois a três	9 (37,5)	17 (37,0)	26 (37,2)
	Quatro a cinco	9 (37,5)	13 (28,3)	22 (31,4)
	Seis a sete	3 (12,5)	10 (21,7)	13 (18,6)
	Oito a nove	2 (8,3)	1 (2,2)	3 (4,3)
	Dez ou mais	1 (4,2)	2 (4,3)	3 (4,3)

Fonte: Autoria própria.

Coop1: COOPCICLA

Coop2: COOCAMAR

EF: Ensino Fundamental; EM: Ensino Médio

Foi observada uma tendência dos cooperados da Coop1 terem melhores condições em termos de moradia, considerando que 70,8% possuíam casa própria e que estas eram de alvenaria, na totalidade (tabela 2).

Também se observou tendência das mulheres habitarem mais frequentemente imóveis alugados e terem maior número de pessoas em suas residências (gráficos 3 e 4).

Além disso, apenas 2,4% das mulheres afirmaram ter outra atividade remunerada, enquanto 28,6% dos homens afirmaram ter outras fontes de renda.

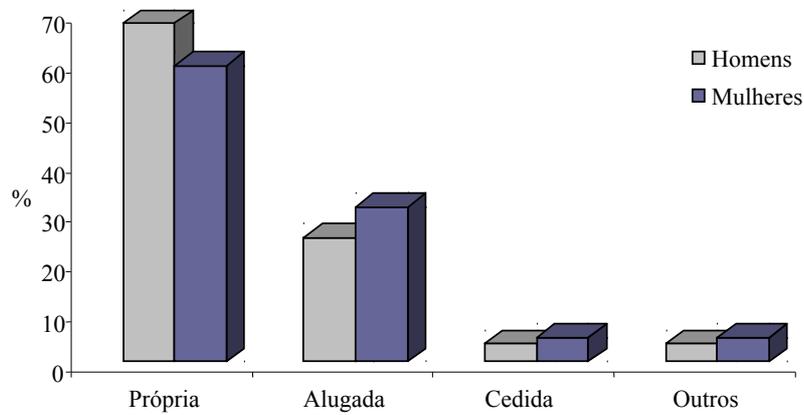


GRÁFICO 3: Condições de moradia de homens e mulheres que atuam nas cooperativas de catadores de materiais recicláveis de Natal, RN

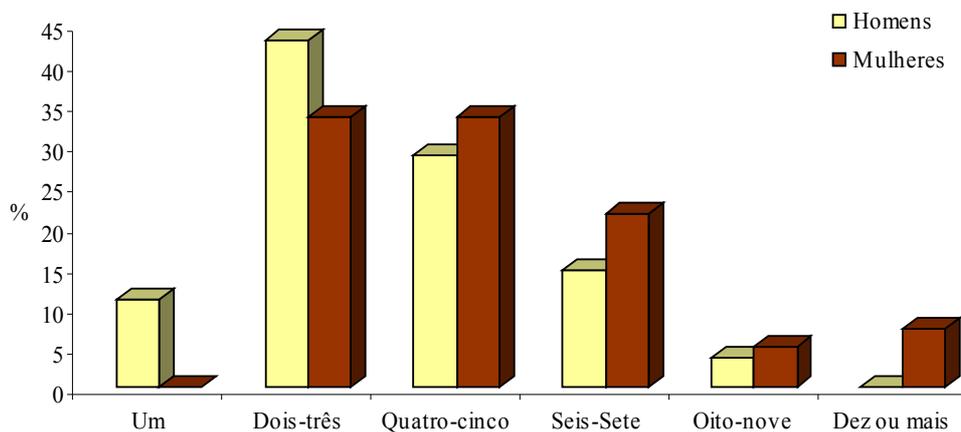


GRÁFICO 4: Percentual de habitantes por residência, entre homens e mulheres que atuam nas cooperativas de catadores de materiais recicláveis de Natal, RN

Os catadores, geralmente, residiam em bairros adjacentes às sedes das cooperativas, a saber, Felipe Camarão (48,6%), Planalto (32,9%), Cidade Nova (14,3%), Cidade da Esperança, Nova Cidade e Gramoré (1,4%, em ambos os casos) (gráfico 5).

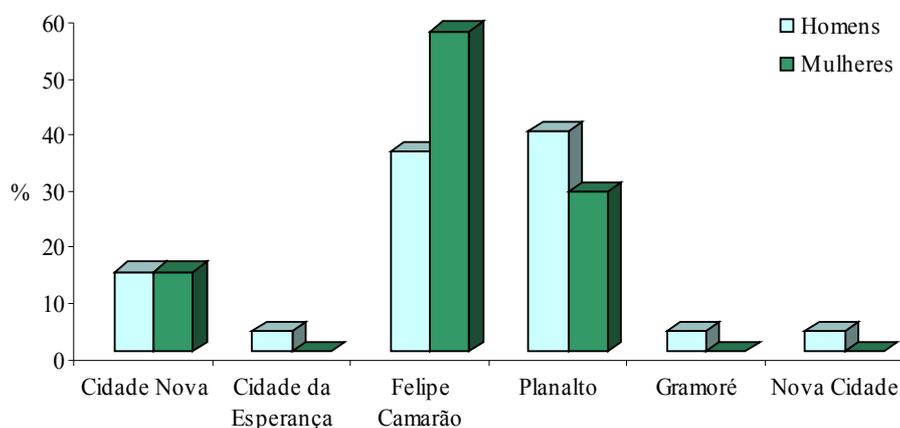


GRÁFICO 5: Percentual de habitantes por bairro, entre homens e mulheres que atuam nas cooperativas de catadores de materiais recicláveis de Natal, RN

Dos resultados constantes nas tabelas 1 e 2, dois aspectos podem ser considerados críticos: o baixo nível de escolaridade e a baixa renda. O primeiro deve ser um fator decisivo para a exclusão do mercado de trabalho, já que alguns declararam que assumiram essa profissão devido ao desemprego, que deve estar relacionado ao baixo nível de escolaridade e capacitação para outras atividades. Ou seja, são variáveis que se potencializam e repercutem negativamente sobre a qualidade de vida dos catadores.

Quanto à história profissional progressiva dos catadores, 42,9% afirmaram não ter desenvolvido qualquer atividade laboral remunerada antes de ser catador de material reciclável e 21,5% declararam ter sido empregado doméstico (gráfico 6). Antes de pertencerem às cooperativas, 50,0% dos entrevistados trabalhavam como catador do antigo lixão ou como catador de rua (gráfico 7).

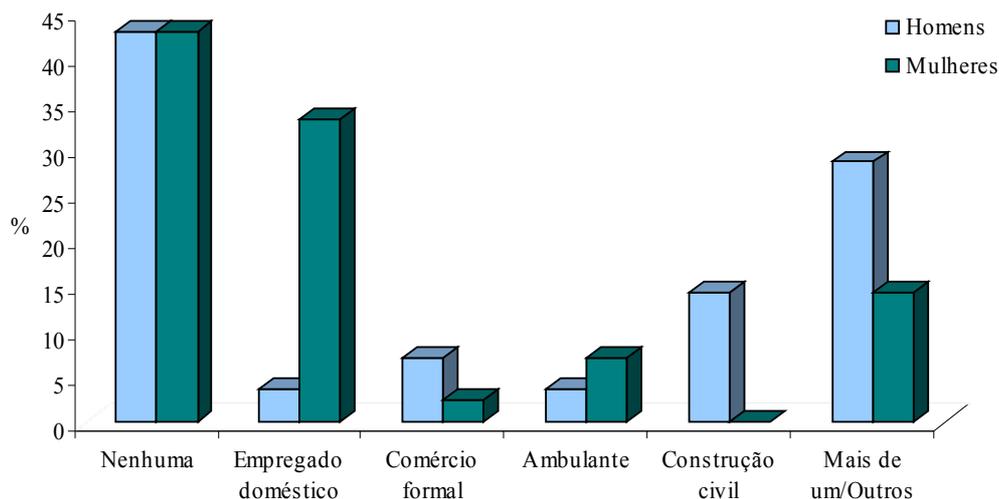


GRÁFICO6: Ocupação em atividade remunerada antes de ingressarem na profissão de catador, entre homens e mulheres pertencentes às cooperativas de catadores de materiais recicláveis de Natal, RN

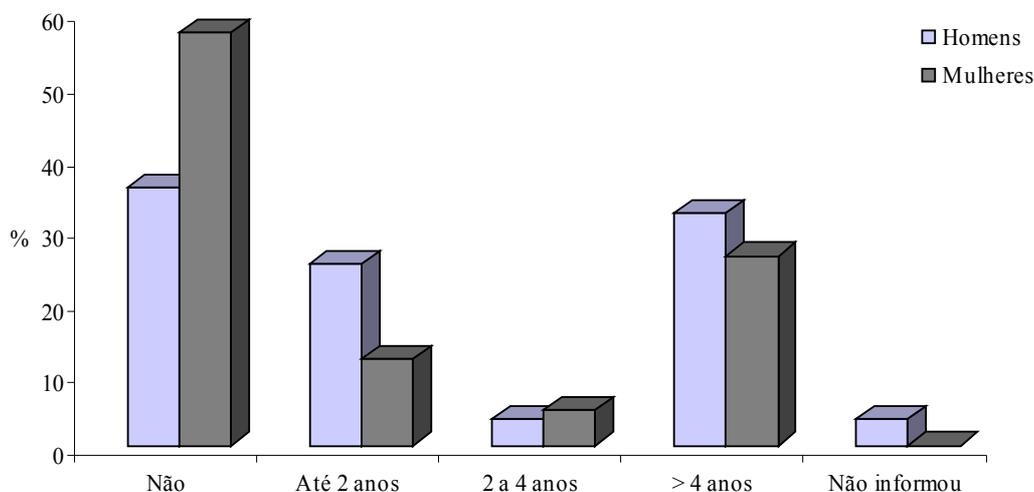


GRÁFICO 7: Tempo de atuação como catador de rua, de homens e mulheres pertencentes às cooperativas de catadores de materiais recicláveis de Natal, RN

Muitos catadores vêm se mantendo em atividade nas cooperativas por vários anos, especialmente as mulheres; mesmo que se tenha observado uma dinâmica de renovação de pessoal, conforme mostra o gráfico 8. Corroborando com esses resultados, no

momento do estudo muitos trabalhadores tinham se afastado das cooperativas, por motivos diversos, incluindo problemas de saúde, entre outros; de modo que o número de trabalhadores registrados como cooperados e o número dos que estavam efetivamente trabalhando não correspondia ao número de registros (obs. pess.).

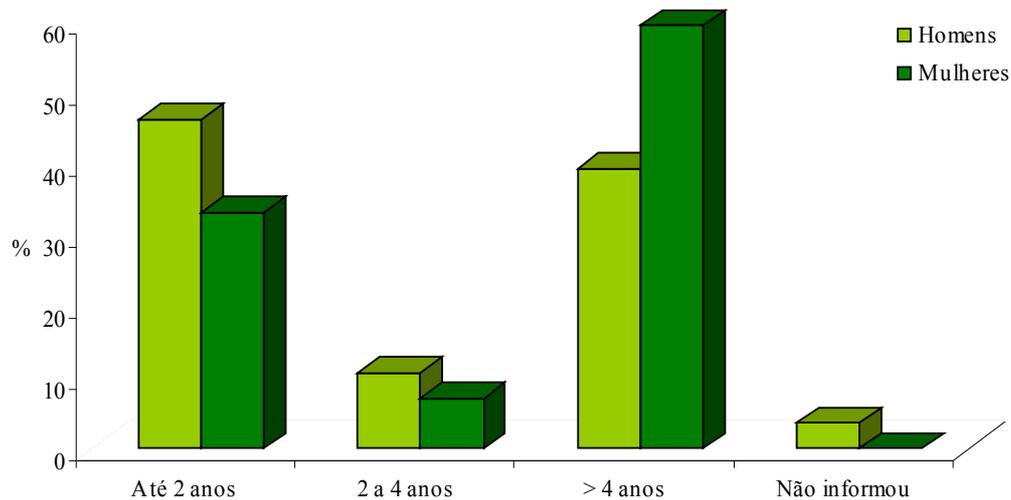


GRÁFICO 8: Tempo de atuação de homens e mulheres nas cooperativas de catadores de materiais recicláveis de Natal, RN

Outro aspecto que vale salientar é que 62,9% dos entrevistados consideravam a profissão de catador como sendo boa e apenas 11,4% a consideravam péssima (gráfico 9). De modo similar, 81,5% dos entrevistados responderam que se sentiam bem na profissão de catador e apenas 7,1% responderam que se sentiam muito mal (gráfico 10). Observou-se entre as mulheres, uma tendência em avaliar mais positivamente e de expressar mais alto grau de satisfação com a profissão.

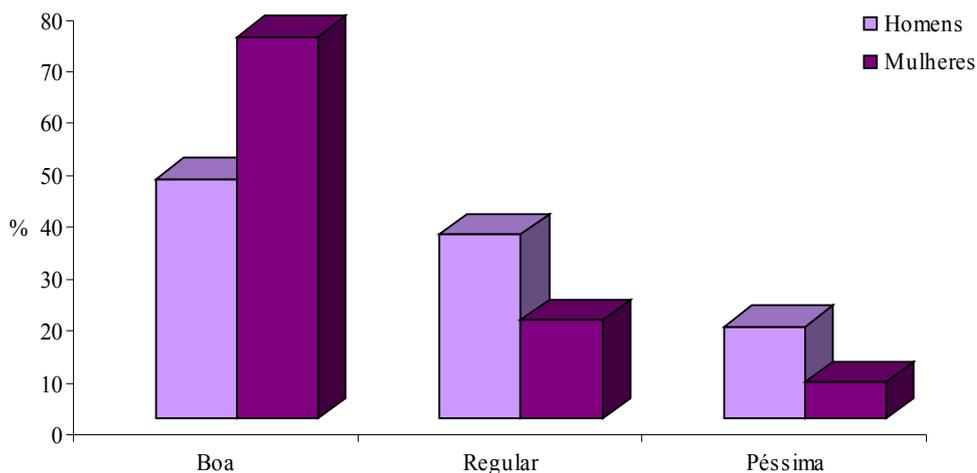


GRÁFICO 9: Opinião sobre a profissão, entre os trabalhadores atuam nas cooperativas de catadores de materiais recicláveis de Natal, RN

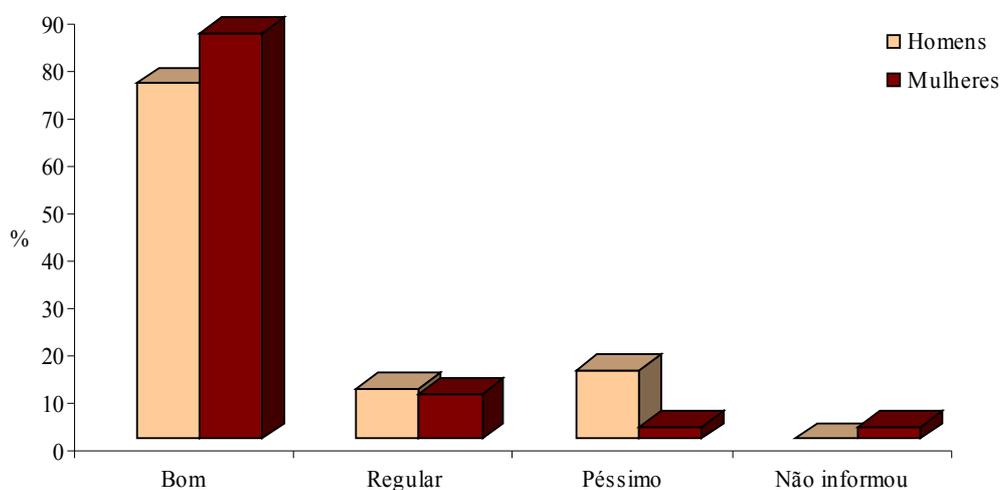


GRÁFICO 10: Grau de satisfação com a profissão, entre homens e mulheres que atuam nas cooperativas de catadores de materiais recicláveis de Natal, RN

Um aspecto fundamental investigado no estudo foi o que os catadores percebiam sobre os riscos associados a essa atividade laboral. Dentre os entrevistados 94,3% disseram reconhecer a atividade de catador como sendo de risco, os quais mencionaram

como riscos mais freqüentes, em ordem crescente, infecções (4,3%), cortes (32,9%) e mais de um tipo de risco (52,9%).

Outro fator de risco investigado foi a vacinação contra o tétano, cuja cobertura foi de 75,7%. Neste ponto vale ressaltar que os dados foram informativos, não tendo sido checados na carteira de vacinação. A imunização contra o tétano é imprescindível para a proteção à saúde desses profissionais, pelo tipo de material que lidam e pela forma com que lidam. Segundo o Ministério da Saúde, os catadores de matérias recicláveis constituem um grupo de risco para o tétano (BRASIL, 2005).

Nesse contexto, um item muito importante para a proteção da saúde do catador é o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI). Dentre os EPIs mencionados pelos entrevistados encontravam-se: luvas (7,1%), botas (4,3%), mais de um tipo (24,3%). No caso de luvas, por exemplo, o uso era limitado a situações específicas, como quando se ia lidar com vidro (obs. pess.). Mas 62,9% responderam que não recebiam tais equipamentos e, portanto não usavam EPI.

As doenças mencionadas com maior frequência nas entrevistas foram: dor de cabeça (48,0%), problema de coluna (47,0%), visão (27,0%), diarreia (24,0%) e varizes (17,0%). A ocorrência de dor de cabeça foi mais freqüente na faixa etária compreendida entre 46 e 60 anos, independente do sexo; enquanto problemas de coluna e da visão foram mais freqüentes nas mulheres dos que nos homens.

Algo que chama a atenção é que todos os entrevistados afirmaram que não estavam contribuindo com o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Apesar de desenvolverem, cotidianamente, atividades com evidências de riscos à saúde e, portanto, com chances elevadas de afastamento do trabalho, o que significa ficar sem os rendimentos e sem qualquer benefício da assistência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui ficam registrados os dados que constituem o censo dos catadores de materiais recicláveis organizados em cooperativas na cidade de Natal, Rio Grande do

Norte. Ressalta-se a importância da organização desses trabalhadores em associações e cooperativas e reconhece-se o esforço para atendimento, em ambas, por parte de instituições públicas, privadas e organizações não governamentais.

A despeito disso, é imprescindível sugerir que atenção especial seja dada para a efetiva escolarização dos catadores de materiais recicláveis. Já que os dados mostram o baixo nível de escolaridade deste grupo de trabalhadores além de corroborar que este deve ser o motivo objetivo para a exclusão do mercado de trabalho e a adesão inicial na profissão de catador.

Mas uma vez, na profissão, esse aspecto jamais deve continuar sendo negligenciado. Até porque no contexto da profissão e na qualidade de cooperado a escolarização deve significar a possibilidade de compreensão, por parte de cada um, dos processos que envolvem a cooperativa à qual pertencem, bem como deverá viabilizar a participação mais equitativa nesses processos.

A escolarização desse grupo de trabalhadores deve também levar a mais adequada compreensão dos riscos e de adoção de medidas de proteção à saúde no trabalho. Acredita-se que esta também seja uma via para a melhoria da renda e da qualidade de vida dos catadores, na medida em que estes se apropriem também de tecnologias que resultem na agregação de valor aos materiais coletados, por exemplo.

A falta de escolarização ou o baixo nível de escolarização deve ter contribuído para a exclusão dessas pessoas de outros espaços de trabalho, sendo necessária a inserção no mundo do trabalho se dá, via profissão de catador. Sendo assim, qual será o destino destas pessoas se continuarem sem escolarização e se num dado momento vierem, por algum motivo, a ser excluídas da profissão de catador? Isso deve constituir pauta de urgência.

Considera-se, ainda, como urgência a atualização da situação vacinal dos catadores, a adoção do uso de EPIs e a reforma dos galpões para tornar a estrutura mais adequada à separação dos materiais, seja considerando as questões ergonômicas, ou as condições de higiene de uma forma geral. Ainda nessa pauta da urgência consta o problema da seguridade social dos cooperados, como medida de garantia de proteção em casos de afastamentos do trabalho e para aposentadoria.

Para se levar a efeito ações que venham efetivamente às demandas que emergem naturalmente dos resultados aqui apresentados, faz-se necessários que as cooperativas de catadores, o Poder Público, a universidade, as ONGs e a sociedade, enfim, compreendam a urgência e necessidade de tais ações, busquem estratégias e parcerias adequadas; e por fim queiram realizar.

Dessa forma, acredita-se que, seja possível alcançar resultados eficazes e efetivos ante o desafio da escolarização e profissionalização; da prevenção de acidentes, promoção e proteção à saúde; da melhoria da qualidade de vida e da produtividade dos catadores de materiais recicláveis congregados em cooperativas na cidade de Natal.

AGRADECIMENTOS

Aos bolsistas do Programa de Extensão AFOTEC-RESOL, Acácia Pierre dos Santos Medeiros, Arielton Freire da Silva, Camila Rolim Laricchia, Felipe Custódio Maia Correia, Gabriela de Brito Tersuliano, Jane Ciambele Souza da Silva, Jéssica Couto Carvalho de Oliveira Gaudêncio, Jéssica Meireles dos Santos, Maraisa Cristiane de Oliveira Leite, Marianne Torres da Costa Teixeira, Stefferson Alves Sarthour e Vândir Villar. Aos dirigentes e representantes das cooperativas de catadores, Maria das Dores Fernandes Alves da Silva (Dorinha), Rosileide Manço do Nascimento (Lena), Francisco das Chagas Rocha e Severino Francisco de Lima Junior. E a cada catador entrevistado nesse estudo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2006. Tradução de: L'analyse de contenu.

Extensão e Sociedade – 2014 – Ano 5 – Nº 7 – Vol. 1 - PROEX

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/tetano_acidental_gve.pdf>. Acesso em 06 jul 2013.

MEDEIROS, M. F. S; COLOMBO, C. R.; SOUZA, M. F.; TEIXEIRA, M. T. C.; OLIVEIRA, S. K. R. Educação como instrumento para melhoria das condições laborais dos catadores de materiais recicláveis da cidade de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. In: **Seminário de Educação 2013: Educação e (Des)colonialidades dos caberes, práticas e poderes**, XXI, 2013, Cuiabá, Mato Grosso. **Anais...**(CD-ROM). ISSN: 1518-4846.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010: escolaridade e rendimento aumentam e cai mortalidade infantil**. [S.l.], 2012 Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.phpid_noticia=2125&id_pagina=1>. Acesso em: 6 jul. 2012.

SILVA, I. R.; GUIMARÃES, J. R. L.; SILVA, E. M. M. **Coleta seletiva- Aspectos conceituais e práticos**. Natal/RN: Solução Gráfica, 2010.